



Os grandes jornais *on-line* de língua espanhola: desafios e perspectivas

Micael Herschmann*

ALBORNOZ, Luis A. **Periodismo digital**: los grandes diarios en la Red. Buenos Aires: La Crujía, 2007.

É possível – com alguma facilidade – se constatar que, nas últimas décadas, em função de uma presença mais efetiva das novas tecnologias, vêm ocorrendo transformações profundas nas indústrias culturais, isto é, a ecologia dos processos comunicacionais e culturais vêm sendo desestabilizada em função da construção e consolidação de um novo sistema mundial multimídia que emprega articuladamente recursos analógicos e digitais. Em função disso, vem crescendo o número de investigadores preocupados em analisar continuidades e rupturas que estão ocorrendo na indústria cultural neste período de transição para a chamada era digital.

Assim, poder-se-ia afirmar que, em um mundo globalizado, crescentemente organizado a partir de tecnologias digitais – no qual é cada vez mais evidente não só a forte presença econômica e política dos grandes conglomerados de comunicação e cultura, mas também os processos de concentração de capitais (que oferecem inúmeros riscos à democracia e ao pluralismo nas etapas de criação, produção e distribuição) – mais do que nunca carecemos de trabalhos que permitam analisar criticamente os impactos e as perspectivas abertas pelo emprego das novas tecnologias no mundo do jornalismo e das notícias.

* Pós-Doutor em Comunicação Social pela Universidade Complutense de Madrid, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: micaelmh@globo.com.





O livro *Periodismo digital*, recentemente lançado pela editora La Crujía, possibilita que, da perspectiva da economia política da comunicação, reavaliemos, de forma mais contundente, o papel das mídias alternativas hoje: em um momento em que, nos últimos anos, há uma “ofensiva” das grandes empresas no sentido de reconstruir na Rede a hegemonia do mundo *off-line*, especialmente no que se refere ao universo das notícias e da informação. Seu autor, L. Albornoz, doutor em Comunicação pela Universidade Complutense, em Madrid, e docente e pesquisador do Departamento de Jornalismo e Comunicação Audiovisual da Universidade Carlos III, também na capital espanhola, lembra que não basta o acesso generalizado às novas redes para garantir a igualdade de oportunidades nos países de língua espanhola¹ e muito menos, ainda, para assegurar o direito efetivo à cultura e à comunicação em suas novas dimensões.

Na realidade, neste livro, Albornoz, editor da revista *Telos: Cuadernos de Comunicación, Tecnología y Sociedad*, empreende um trabalho muito interessante. Sem perder de vista o contexto de produção e consumo da imprensa periódica, propõe-se a abandonar a especulação para adentrar num campo pouco explorado: o da análise isolada e comparada de sites pertencentes a algumas das principais empresas *on-line* de Jornalismo de língua espanhola. A pesquisa foi realizada entre 2001 a 2004 e esteve centrada especialmente nos principais jornais generalistas da Argentina, da Espanha e do México, tais como *El Mundo*, *El País*, *Clarín*, *La Nación*, *Reforma* e *ABC*, e oferece amostragem significativa da imprensa nos países ibero-americanos.

O autor trabalhou com os sites de jornalismo com o maior número de visitantes ao dia, aqueles que se constituíam nas mídias mais exitosas e que eram capazes de sinalizar tendências para o resto das empresas do setor. O objeto de estudo selecionado reforça a percepção da importância de se investigar os meios digitais nos contextos concretos de tempo e espaço, evitando

¹ Segundo dados divulgados pela Unesco, os sites em língua portuguesa e espanhola representam apenas cerca de 2% do conteúdo da internet.





reificar projeções celebratórias das novas tecnologias. Como observa Enrique Bustamante, no prefácio do livro:

[...] o autor desenvolveu um estudo que apresenta notáveis virtudes e potencialidades. Trata-se de um trabalho empírico, articulado a uma detalhada e densa pesquisa que se distancia da mera especulação ou de uma perspectiva determinista, muito comum no âmbito das pesquisas com redes digitais.

O objetivo de Albornoz é contribuir com os estudos que pretendem problematizar a tensão entre mídias tradicionais massivas e as novas tecnologias digitais, interativas e em rede. Este livro busca enfrentar grandes indagações que mobilizam os pesquisadores que trabalham com a internet, tais como: que tipos de formatos e conteúdos oferecem a imprensa periódica na Rede? Que novos modelos de negócio vêm surgindo no universo *on-line*? Que links e condições de acesso dispõem cada meio?

O autor destaca no livro que a forma como os sites se apresentam na Rede é determinada por um conjunto de fatores exógenos e endógenos. Dentre os fatores exógenos, ressalta: (a) *fatores socioeconômicos*, como o escasso poder aquisitivo de amplos setores da população de língua hispânica, fruto da alta concentração de riqueza, que conforma limites claros para os gastos da família com informação e lazer; (b) *fatores históricos e culturais*, tais como as baixas taxas de leitura articuladas e a expansão experimentada pela cultura audiovisual nas últimas décadas. Ambos os vetores contribuem para que o índice de difusão da imprensa diária continue muito baixo (cerca de 100 exemplares por cada mil habitantes); (c) *fatores tecnológicos*, como o da escassa penetração da internet junto à população de língua hispânica e mesmo os índices baixos de acesso à banda larga vêm dificultando o consumo da imprensa diária *on-line*.

Posteriormente, Albornoz enfatiza também que os fatores endógenos são de crucial importância para entender a produção e consumo da imprensa *on-line*. Dentre estes fatores, destaca: (a) *a herança off-line*, a necessidade de se levar em consideração o prestígio junto aos leitores alcançado fora da Rede e que contamina a





percepção e audiência da imprensa *on-line*; (b) o *pertencimento (ou não) a conglomerados de multimídia*, a maioria dos sites mais visitados pertence a grandes grupos das indústrias culturais; (c) o desafio da *ausência de modelos de negócios exitosos* para imprensa na Rede, ou seja, até o momento as empresas se deparam com a dificuldade de rentabilizar a circulação de notícias na internet; (d) e, finalmente, é preciso levar em conta a perspectiva, *a maneira como o próprio jornal on-line enxerga e lida com os seus leitores ou usuários*.

O autor indaga também sobre que tipo de estratégia empresarial se constrói a sustentabilidade dos jornais na internet, que operam basicamente a partir do binômio conteúdo-serviço. Constata que os jornais *on-line* continuam procurando um modelo de negócio que permita a esses empreendimentos alcançarem estabilidade econômica na Rede, isto é, o autor nota que, na falta de um modelo bem-sucedido, os sites noticiosos vêm alcançando alguma sustentabilidade, na medida em que vêm apostando numa diversidade de fontes de ingresso: um *mix* de publicidade, conteúdos pagos e comércio eletrônico. Na realidade, Albornoz nota que a publicidade que acompanha os conteúdos informativos – tanto nas páginas da web como por meio do envio de mensagens pelo correio eletrônico ou a receptores móveis – ainda vem se constituindo na principal fonte de ingressos destas empresas ponto com. Assim, conclui que este setor da imprensa digital trabalha ainda com o modelo e lógicas da radiodifusão: operam a partir do modelo de fluxo, na sua maioria os jornais não impõem barreiras ao consumo de conteúdos e serviços e é um negócio que se financia com verbas publicitárias.

Tendo em vista os desafios enfrentados nos dias atuais para a construção de uma sociedade democrática – marcada pela convergência tecnológica, pela concentração empresarial em escala global – recomendo o livro *Periodismo digital* a todos que buscam não só superar visões mitificadoras das novas tecnologias e da internet, mas também para aqueles que procuram repensar a relevância de se elaborar e colocar em prática políticas públicas que estejam direcionadas ao campo estratégico da comunicação (*on-line*) e que estejam comprometidas com a construção e manutenção da pluralidade e qualidade das informações que circulam na sociedade contemporânea.

